

08/2018

ORDINÁRIA

No dia 19 de março de 2018, às 18 horas e 30 minutos estiveram nas dependências da Câmara Municipal os seguintes vereadores: ALEF ASSOLINI, ARI O. BATTISTI, DENIR GEDOZ, ENIO GROLI, EVERSON KIRCH, FABIO DOLZAN, LUCIANO BARONI, LUCILENE MARCHI, MARIA ROSALIA FREITAG COUSSEAU, MATEUS CHIES GUERRA E VALMOR DA ROCHA. A Presidente Maria Rosalia Freitag Cousseau declarou aberto os trabalhos da presente sessão com a execução do Hino Nacional Brasileiro. **Expediente: Of. CM nº 62/2018** – Convocação e posse de suplente. **Of. nº 352/2018/SMA** – Manifestação da Psicóloga Débora Cipriani. **Of. CM nº 61/2018** – Convite para manifestação de profissional da APAE. **Vereadora Lucilene Marchi (Proponente do Requerimento):** Saúda a Presidente da Apae Lurdes Sauthier, os integrantes da diretoria que prestigiam o evento realizado pela câmara. Em nome da vereadora que é Presidente da Comissão da Saúde e dos demais colegas solicitaram a participação de fisioterapeuta e psicóloga para explanar um pouco mais sobre pessoas com síndrome de down, avanços, cuidados, estatísticas, assuntos que toda a comunidade tem que estar ciente e saber como lidar. A vereadora sempre diz que quando Deus escolhe os pais para estas crianças são os pais que são especiais pois eles tem um carinho enorme, são educados carismáticos e a vereadora como proponente da Lei Municipal em alusão a data sente-se honrada em ter sido a protagonista da Lei, eles merecem muito mais do que isso, mais atenção, há crianças inclusas já nas escolas, o município tem dado suporte a essas crianças e a Apae tem sido maravilhosa com todas elas. **Débora Cipriani (Psicóloga):** Após receber o convite para estar na câmara a psicóloga começou a pesquisar da onde surgiu a síndrome de down, quando se começou a entrar em contato, em 1539 pessoas com características de síndrome de down começaram a ser retratadas por pinturas e em 1866 a síndrome de down através de Landon Down foi designada assim e pessoas com tais características foram diagnosticadas assim, nesse tempo as teorias evolucionistas eram bastante fortes na sociedade e eram vistas como pessoas de uma raça inferior pela questão da desordem mental, eram vistas como pessoas diferentes das demais que não portavam nenhuma desordem mental, em 1959 foi descoberto a existência de um terceiro cromossomo, e a síndrome de down então foi considerada uma desordem genética que causa desordem mental de formas variadas. E essa questão do cromossomo como foi aparecendo foi surgindo a ideia do dia 21 de março que é a data estabelecida como o dia que se volta a olhar mais a a essa característica do sujeito, quando uma pessoa nasce tem 23 pares de cromossomos dos pais e 23 pares de cromossomos da mãe e o 21º cromossomo é triplicado, por isso da escolha do dia 21 pois a questão do cromossomo é uma das principais características de quem porta a síndrome, é uma forma de homenagear esta diferença que não é uma diferença em si e não faz necessário que se exclua mas que se inclua algo. O principal de tudo é poder inserir a criança no meio socio-cultural tal qual outra criança estaria na escola, parquinho, festas familiares, ter realmente um espaço para estas crianças e poderem inserir através de profissionais, há a rede pública de saúde que conta com profissionais necessários ao acompanhamento. O terapeuta ocupacional assim como o psicólogo é o profissional que ajudaria mais a como auxiliar a criança no dia-a-dia, auxilia a família a ser mediadora dessa criança, fazer olhar para a criança como uma criança que tem toda a capacidade, todo o prazer e as dificuldades que outros poderiam ter. A criança apresenta limitações mas não é imune as mudanças e movimentos, é importante olhar a síndrome de down como uma característica diferente mas que não exclua, não impede de nada. No momento em que a família descobre a síndrome de down normalmente há uma desestruturação, pesquisas mostram que pessoas que tem dentro da família pessoas com algum tipo de capacidade sempre gera um maior nível de stress, sobrecarga emocional, na questão financeira principalmente nos primeiros anos de vida é necessário acompanhar mais na fonoaudióloga, fisioterapia, é importante pra essas famílias ter amparo social, profissional, é um compromisso para o resto da vida, pois é necessário um olhar para sempre, é algo que se pode olhar quanto cresceu e é capaz, com algumas dificuldades mas muitos danos. **Karine**

08/2018

ORDINÁRIA

(Fisioterapeuta): Diz que acha bem interessante e foi de uma inteligência muito grande a escolha da data por ser isso, a presença de três cromossomos 21, são características físicas e mentais apresentadas. Há uma estatística no Brasil de que 1 a cada 700 crianças nasce com síndrome de down, não se tem um dado exato mas se conta mais ou menos 300 mil pessoas portadoras de síndrome de down no Brasil e fica muito contente pois há uma expectativa de vida muito alta, antigamente não se esperava tanta expectativa, hoje chegam a vida adulta e até a terceira idade levando uma vida normal, e considera o mais importante a participação deles na sociedade. É importante no nascimento a orientação do médico, pediatra em orientar e estar junto, encaminhado para fono e fisio a família tem que estar engajada pois a terapia continua em casa, sendo em casa a busca pela maior parte do desenvolvimento, pois há alguns atrasos no desenvolvimento mas geralmente no início na primeira infância, para caminhar, falar, alimentação, mas lá pelos 5 anos essas crianças se tornam independentes e tem habilidades como outras crianças, ela não se limita a nada. A fisioterapeuta parabeniza a vereadora Lucilene por trazer a data mais próximo da população. Geralmente essas crianças são encaminhadas para a fisioterapia logo após o nascimento, dos 0 aos 4 meses, assim começa a estimulação que aborda diferentes estímulos para a criança visando facilitar o desenvolvimento global da criança, através de técnicas da fisioterapia, a importância de chegar cedo a fisioterapia é devido a plasticidade cerebral, a capacidade que o cérebro tem de se adaptar ao novo e tudo isso é importante e a família participar dos atendimentos, se engajar nas atividades, estar junto. A criança, adolescente, adulto com síndrome de down tem a capacidade de levar uma vida normal, trabalha, estuda, tem família, e nem sempre precisa ficar preso no rótulo de que síndrome de down impossibilita de fazer algo. A data é importante também porque é necessário olhar por esses pais e familiares, acabar com o preconceito. É um contato rico e desafiador.

ESPAÇO PARA DEBATE: Vereador Everson Kirch: O vereador não tem questões só parabeniza pelo trabalho desempenhado, a diretoria pelo excelente trabalho sempre promovendo o bem e buscando melhorar a qualidade de vida, buscando engrandecer e melhorar a interação deles com a sociedade. São crianças especiais que precisam cada vez mais serem inseridas na sociedade porque ser diferente é normal. Parabeniza a vereadora Lucilene também por propor este dia municipal da síndrome de down, o vereador foi favorável desde o início pois é muito importante lembrar e divulgar os trabalhos da Apae.

Débora Cipriani (Psicóloga): Agradece pelas palavras do vereador, pelo reconhecimento a essas pessoas e pelos vereadores que também estão dispostos a olhar por essas pessoas que muitas vezes são vistas como se não fossem normais.

Vereador Fabio Dolzan: Acredita que estes alunos tem o dom de unir pessoas, ano passado em 7 de setembro eles uniram gremistas e colorados que se sabe que é uma rivalidade muito grande e um aluno gremista acompanhou um colorado e um colorado acompanhou um gremista, foi possível ver com grande felicidade o quanto são capazes de unir as pessoas. Parabeniza a vereadora Lucilene pela proposição da legislação. Pede como está a estrutura para trabalhar e se as políticas públicas em prol dessa causa podem melhorar e como podem melhorar? E como pode-se ajudar a melhorar?

Karine (Fisioterapeuta): Pensa que o trabalho de divulgar cada vez mais a síndrome de down é um ponto de partida muito grande, ficando muito contente e mais contente ainda com a participação das pessoas, todo mundo saiu ganhando, a sociedade toda aprendeu muito e as famílias se sentem importantes em serem lembradas e vistos. Agradece imensamente em seu nome e em nome dos familiares.

Débora Cipriani (Psicóloga): É possível sempre buscar, ir atrás de mais informações, melhorar seria conversando, tendo espaços, buscando todos os anos maior espaço, quanto mais pessoas poderem olhar de forma que não invalide o ser humano, olhar essas pessoas como normais, a informação é bem importante.

Vereador Valmor da Rocha: Agradece o trabalho das convidadas. Diz que no colégio onde trabalha há várias crianças especiais, e hoje tanto a família quanto a convivência deles é melhor dentro do colégio pois estão mais integrados, vão ao bar comprar lanche

08/2018

ORDINÁRIA

sozinhos, fazem seu troco, pedem o que querem, são pessoas muito capazes. São inteligentíssimos e e diferentes em nada, quando bem acompanhados e colocados na convivência em sociedade, quando os pais não temem o tratamento eles não são rejeitados, pelo contrário eles unem pessoas. Parabeniza a vereadora Lucilene pelo trabalho em homenagear essas crianças. **Vereador Denir Gedoz:** Diz que essas crianças realmente são especiais pois trabalhadas pela família, pela Apae, conseguem ser inseridas na sociedade e ter uma vida normal, desenvolver atividades e trabalhar. A Apae de Carlos Barbosa faz um trabalho muito especial há muitos anos, lutando por cada centavo para os tratamentos, todas as diretorias que passaram sabem o quanto é difícil conseguir juntar algum trocado para levar adiante e as vezes as leis atrapalham, dificultam as coisas, há dois anos atrás o governo federal queria tirar a filantropia da Apae e ficaria insustentável, graças a Deus alguém teve o bom senso de retirar a lei, mas a cada ano vem algo novo e diferente que o município as vezes não consegue se enquadrar para auxiliar mais mas tenta sempre ajudar. É importante que todos colaborem com a Apae, o vereador inclusive é membro e sabe da dificuldade que é conseguir dinheiro e muitas vezes é tirado dinheiro do bolso para atingir os objetivos e ninguém sabe. É muito bonito o trabalho que é feito mas poucos participam, colaboram e auxiliam. Parabeniza aos pais que tem a incumbência de desenvolver os filhos nas atividades, ao trabalho das profissionais, diretoria e demais membros. **Vereador Mateus Chies Guerra:** Agradece a vereadora Lucilene pelo incentivo e orgulho de trabalhar com a síndrome de down. Parabeniza em nome da Presidente Lurdes toda a equipe por estar trabalhando e incentivando, sendo um orgulho receber as pessoas na plateia. Agradece as profissionais pela explanação e diz que o incentivo é que ajuda. **Vereador Ari O. Battisti:** Antigamente essas pessoas eram consideradas inferiores mas a sociedade evoluiu e com o surgimento das Apaes trouxe em si o estímulo para inclusão na sociedade, mas o mérito na inclusão é do próprio portador, pela sua simpatia conquistaram seu espaço na sociedade, são denominadas como especiais e são especiais mesmo mas no sentido real da palavra, tem algumas dificuldades mas tem uma garra impressionante para mostrar a sociedade que também são cidadãos e isso é louvável. A partir do estímulo das Apaes as famílias também se abriram para a sociedade e isso fez com que toda a sociedade tivesse a inclusão dessas pessoas. **Vereadora Lucilene Marchi:** Se diz bem emocionada e feliz, agradece as convidadas que fazem um trabalho essencial na vida das pessoas. Agradece a diretora da Apae que sempre a apoiou e estão sempre em contato para ver o que pode ser feito para auxiliar estas pessoas, ao fotógrafo Nathan que prontamente se colocou a disposição de forma voluntária para fazer fotos e banner. Diz que é as pessoas que muito tem a aprender com eles não eles com as pessoas, pois eles tem um carisma, amor e carinho incomparável. Hoje em dia com o egoísmo as coisas são muito difíceis. A vereadora deixa uma mensagem para reflexão: Há alguns anos, nas Olimpíadas Especiais de Seattle, nove participantes, todos com deficiência mental ou física, alinharam-se para a largada da corrida dos 100 metros rasos. Ao sinal, todos partiram, não exatamente em disparada, mas com vontade de dar o melhor de si, terminar a corrida e ganhar. Todos, com exceção de um garoto, que tropeçou no asfalto, caiu e começou a chorar. Os outros oito ouviram o choro. Diminuíram o passo e olharam para trás. Então viram o que aconteceu com o colega e voltaram. Todos eles. Uma das meninas, portadora de Síndrome de Down, ajoelhou-se, deu um beijo no garoto e lhe disse: Pronto, agora vai passar. E todos os nove competidores deram os braços e andaram juntos até a linha de chegada. O estádio inteiro se levantou e os aplausos duraram muitos minutos. Talvez os atletas fossem deficientes mentais mas com certeza não eram deficientes espirituais, isso porque lá no fundo, nós sabemos que o que importa mesmo não é ganhar sozinho. O que importa nesta vida é ajudar os outros a vencer, mesmo que isso signifique diminuir o passo. **Vereadora Maria Rosalia Freitag Cousseau:** Parabeniza a vereadora Lucilene, diz que é importante a plateia especial e não sobram palavras para dizer o quanto essas crianças tem amor, carinho e quanto é bom ver a ingenuidade deles, é um amor puro que é necessário aprender com

08/2018

ORDINÁRIA

eles. O preconceito não é das crianças, porque foi aprendido a brincar com eles de igual para igual, o preconceito vem depois. Sem dúvida Deus escolhe os lares para colocar seus anjos e estas famílias foram escolhidas a dedo e as famílias se unem e o preconceito vai acabando. A vereadora só tem a agradecer. **Karine (Fisioterapeuta):** Agradece em seu nome, em nome da Apae e de todos os familiares presentes pela oportunidade e pela comunidade sempre auxiliar e se engajar nas atividades, assim como colaborando com o trabalho que a Apae tem até hoje. **Débora Cipriani (Psicóloga):** É sabido o quanto é especial conviver com pessoas portadoras de síndrome de down mas também com tudo aquilo que traz que não precisa ser pra questão do problema, mas pela alegria e desafios que trazem, agradece ao espaço, também em nome do CEMAPS que acaba não tendo contato direto mas ajuda, cuida da rede de apoio destas pessoas. Que não seja só dia 21 de março mas que nunca se esqueça dessas pessoas. **Ata nº 06/2018** – Sessão Ordinária do dia 05/03/2018. **Aprovada por 9 votos e uma abstenção do Vereador Ari O. Battisti. Ata nº 07/2018** – Sessão Ordinária do dia 12/03/2018. **Discussão e votação na próxima sessão. Informes da Presidência: Of. nº 314/2018/SMA** – Resposta ao Of. CM 40/2018 (*Este ofício foi lido na sessão anterior*). **Of. nº 316/2018/SMA** – Encaminhamento de Projetos de Lei. **Of. nº 357/2018/SMA** – Mensagem Retificativa ao Projeto de Lei nº 09/2018. **Projeto de Lei CM nº 21/2018** – Vereador Valmor da Rocha – Altera lei nº 3.365 de 20 de janeiro de 2017. (*Esta proposição fica sob análise dos Edis até que os proponentes entendam pela apreciação*). **Indicação 42/2018** – Vereador Everson Kirch – Promover reforma na escadaria pública que liga a Rua Dr. Carlos Barbosa à Av. Presidente Kennedy. **Indicação 43/2018** – Vereador Miguel A. Stanislososki – Melhorias na Comunidade de Sete de Castro. **Pedido de Informações nº 03/2018** – Vereador Valmor da Rocha – Pedido de informações sobre os poços artesianos existentes no Município. (*Esta proposição será discutida e votada durante a Ordem do Dia*). **Pequeno Expediente: Não há inscritos. Uso da tribuna: VEREADOR ARI O. BATTISTI:** Em 2014, o vereador iniciou um verdadeiro calvário para que fosse constatado o óbvio: havia uma sangria no transporte Universitário, que precisava urgentemente ser estancada sob pena de inviabilizar o próprio serviço. Assim, diz que é uma imensa satisfação saber que enfim: a verdade venceu. Faz um breve histórico das denúncias realizadas, as quais uma a uma se confirmam. Na época se tivessem sido depostos os egos, abertos os olhos e, desconsideradas as diferenças partidárias: a situação do transporte universitário e profissionalizante seria outra. Diante das inúmeras denúncias que chegavam até o vereador este passou a investigar a forma com que era conduzido e fiscalizado o serviço. Embora muitos tenham preferido o hostilizar e arranjar desculpas para aquilo que saltava aos olhos, afirmou e comprovou que muitos veículos rodavam com a lotação muito inferior a sua real capacidade. O que ia embasado não apenas no que constatou indo até a rua coberta e ao confrontar os cadastros remetidos à Prefeitura e o que constava nas matrículas entregues pelos alunos, mas também e, principalmente, nas planilhas de viagem e nas notas fiscais. Quando passou a denunciar a farra no transporte universitário, esperava que se parasse com os desperdícios, reduzindo despesas e circulando com veículos com capacidade plena. Em resumo, que fossem eliminados os veículos desnecessários. Além disso, que fosse pago pelo serviço um preço justo! Tudo isso deveria ter sido feito antes de penalizar os estudantes com o aumento da contrapartida. Havia muito que pudesse ser feito afinal era um direito que tinham desde 2005, portanto há 14 anos. E diz ainda que era compromisso de campanha da grande maioria dos vereadores e do próprio Prefeito! Aliás, se atreve a dizer que acaso tivesse havido fiscalização, o valor economizado superaria em muito, aquele que há de ser obtido através dos estudantes. Não houve fiscalização nem por parte dos vereadores nem por parte da prefeitura, órgãos com deveres legais e morais de fiscalizar o uso do dinheiro público. Sem uma fiscalização eficiente e eficaz o custo do transporte subiu as alturas, se tornando praticamente insuportável pelo município. O vereador Alef citou na sessão do dia 26 de janeiro que se o controle do transporte fosse realizado

08/2018

ORDINÁRIA

apenas pela Prefeitura haveria uma economia de R\$ 350.000,00 (trezentos e cinquenta mil reais), segundo palavras do secretário Municipal. É preciso que seja revelado o nome desse secretário para que se possa convocá-lo para que esclareça onde vai e porque vai este montante expressivo de dinheiro. Essa fuga de valores priva a sociedade de serviços importantes, quantas ambulâncias e viaturas poderiam ter sido compradas com tais valores? O vereador leu atentamente o jornal contexto edição 1.591 de 10 de março de 2018, e espero que os demais vereadores tenham feito o mesmo, se não fizeram que o façam, nele aparece a manchete “transporte inflacionado, Prefeitura paga mais caro que Garibaldi”. E não é pouco, nossos vizinhos pagam muito menos pelo serviço. Certamente, as empresas de Garibaldi não operam com prejuízos, elas têm seu lucro normal, então porque pagar em certos casos 51,5% a mais para a mesma rota? Houveram sim aumentos abusivos se comparados com o IGP-M, inclusive fazendo diferenciações absurdas entre as próprias empresas. Por exemplo, de 2014 para 2015, o IGPM foi 3,67% e, o preço da van para Garibaldi, com a empresa A, aumentou 5% enquanto que o preço para o mesmo veículo para Bento Gonçalves, com a empresa B, teve um aumento de 57,39%. É de se indagar, qual o motivo? Em um comparativo apenas com o preço do veículo ônibus, de 2014 para 2018, quando o IPGM acumulado do período foi de 22,84%: Para Bento Gonçalves o aumento foi de 65,47%, representando mais de 180% acima da inflação; para Caxias do Sul o aumento foi de 39,80%; para São Leopoldo o aumento foi de 46,63%; para Novo Hamburgo o aumento foi de 37,30%; para Canoas o aumento foi de 37,03% e para Lajeado o aumento foi de 38,41%. O vereador volta a ausência de lotação dos veículos. Puxava o assunto com frequência por que tinha convicção, certeza das ocorrências. Era uma única voz contra a ira de uns e o silêncio de outros, era preciso não esmorecer, levou em conta o jargão popular: água mole em pedra dura tanto bate até que fura. E furou. A verdade muitas vezes pode ser dolorida, incomoda mas continua sendo a verdade e, como tal precisa ser encarada. Muitos dos vereadores que estavam na gestão passada não admitiam a verdade, hoje admitem e até apontam o que o vereador mencionava para justificar o descontrole atual. É mais um exemplo que o tempo se encarrega de trazer e mostrar a verdade. Como exemplo prático do que disse: a senhora Presidente defendia ferrenhamente que nada havia de incorreto com o transporte, e, na sessão do dia 26 de janeiro afirmou: “Então quer dizer que houve uma série de erros, porque assim em nenhum momento alguém pensou em reduzir uma linha de ônibus. Tem o nosso ex-colega Battisti que pode dizer, ninguém pensou em reduzir um ônibus que vai com 23 pessoas que poderia ser um micro, que seria metade do preço, ninguém pensou em três pessoas para a FEEVALE que poderia ser até um carro, enfim, “N” situações podem ser resolvidas então acho que o princípio do debate é agora e temos muito chão pela frente ainda”. O vereador pensa diferente da presidente, o princípio deveria ter sido já em 2014 agora já se está descendo a ladeira, já foi perdido muito tempo e dinheiro, embora tarde, reconhece que a prefeitura precisa reaver as rédeas da situação. Chega-se, por fim, a 2017. O Executivo enviou o projeto de lei nº 104/2017 (LEI3469/2017) votado por unanimidade sem questionamentos, sem debate e sem o aprofundamento necessário, visto impactar diretamente na vida dos estudantes e seus familiares. A aprovação sem a fiscalização necessária do serviço, e sem que houvesse antes a adequação do número de veículos para o número de alunos, serve para agravar o problema já que destinados recursos sem que se tivesse conhecimento da realidade do transporte. Qual a verba que deve verdadeiramente ser empregada para fazer frente ao transporte, acaso respeitada a capacidade plena dos veículos? Qual a economia que se pode obter coibindo os excessos? Segundo o vereador são perguntas que permanecem sem resposta. **Ordem do Dia: Projeto de Lei nº 08/2018** – Cria o Fundo Municipal EU PROJETO, e dá outras providências. **Aprovado por unanimidade. Projeto de Decreto Legislativo nº 01/2018** – Aprova as contas do Prefeito Municipal do exercício de 2015. **Aprovado por unanimidade. Projeto de Lei 15/2018**- Autoriza o poder Executivo a contratar temporariamente sob regime emergencial de excepcional

08/2018

ORDINÁRIA

interesse público, Professor. **Aprovado por unanimidade. Projeto de Lei nº 18/2018** – Autoriza o Município de Carlos Barbosa a receber em doação Câmeras de videomonitoramento. **Baixa para a comissão de Justiça e Redação e Fiscalização e Controle Orçamentário. Projeto de Lei nº 19/2018** – Revoga a legislação municipal que especifica. **Baixa para a comissão de Justiça e Redação e Obras e Serviços Públicos. Projeto de Lei nº 20/2018** – Autoriza a firmar Termo de Cooperação de mútua colaboração entre o Município de Carlos Barbosa, Município de Garibaldi e a Secretaria da Segurança Pública do Estado do Rio Grande do sul, com interveniência da Brigada Militar, para a construção da sede do 3º Batalhão Rodoviário da Brigada Militar. **Baixa para as comissões de Justiça e Redação e Fiscalização e Controle Orçamentário. Projeto de Lei CM nº 21/2018** – Vereador Valmor da Rocha – Altera lei nº 3.365 de 20 de janeiro de 2017. **Baixa para as comissões de Justiça e Redação e Fiscalização e Controle Orçamentário. Pedido de Informações nº 03/2018** – Vereador Valmor da Rocha – Pedido de informações sobre os poços artesianos existentes no Município. **Aprovado por unanimidade. Explicações Pessoais: Vereador Valmor da Rocha:** Diz que no momento que fez o pedido de informações acredita que quando é furado um poço particular se é pegado autorização o município deve saber, então acha que deve entrar todos os poços com os pertencentes ao município e particulares. Há córregos que viraram esgotos, se tratados poderiam virar novamente riachos mas da forma como está, está virando esgoto e vai acabar poluindo o lençol. A questão da água em Carlos Barbosa está sem proteção nenhuma e se continuar assim futuramente terá que se comprar água para beber. **Vereador Enio Grolli:** Fala sobre a rua Nossa Senhora do Caravaggio pois o vereador foi procurado por muitos moradores, a rua foi patrolada e logo em seguida foram colocadas pedras e árvores para trancar meia pista, sem saber ao certo o porque disso, mas no dia seguinte recolheram tudo e o vereador parabeniza o Executivo pelo serviço. Sobre os poços d'água diz que é um assunto complicado porque há anos atrás em Arcoverde se abria um poço, tinha que perfurar 80/100m e agora para abrir um poço artesiano teve que ser perfurado 190m de profundidade, é uma mudança muito grande em questão de 10, 20 anos para se poder perfurar. **Vereador Luciano Baroni:** Comenta sobre a Tribuna do vereador Ari, que traz uma série de informações, lança uma série de suspeições sobre como andava o processo mas queria saber do que se deu a denúncia que o vereador obviamente deve ter feito ao MP, e o vereador gostaria de saber, caso contrário não pode aceitar as suspeitas, achando que alguém agia de má-fé. Foi desperdiçado dinheiro mas não houve má-fé de ninguém, por isso que é importante o fundo, é importante a nova Lei e a coragem do prefeito de mudar para que se pare com os erros que haviam no passado. **Vereador Ari O. Battisti:** Pensa ser um pouco de incoerência quando se diz que tem desperdícios, faltou fiscalização e confirma-se que houve erros, não se fala em crime apenas que faltou fiscalização, a prefeitura não fez a fiscalização devida e foi pago por veículos que andavam com lotação bem aquém da plena. Foi visto que em determinadas rotas iam com 08, 09 alunos, é só ver matrículas e cadastros, sendo fácil de concordar, o vereador diz que não houve má-fé, houve má fiscalização e o dinheiro público saiu dos cofres públicos sem necessidade, é disso que o vereador fala. Pela falta de controle da prefeitura e também da fiscalização da Câmara os alunos estão pagando. **Vereador Everson Kirch:** Fala da Zona Azul e sobre o poder de gerência que agora a Prefeitura exerce sobre a Zona Azul podendo ampliar, reduzir espaço de delimitação, número de ruas, vagas, não passando mais pela Câmara de Vereadores e chegou até o vereador uma informação de que a rua Pedro Baldasso foi pintada dos dois lados da via, porém, a rua é muito estreita não teria espaço suficiente para estacionar dos dois lados e passar carro dos dois sentidos e o vereador já entrou em contato com o secretário Grandemelo para rever a situação, também deixa o pedido para que olhe a mesma situação na rua Antônio Adriano Guerra. Pede aos motoristas também irem se acostumando a estacionar dentro do quadrado da Zona Azul, porque quando começarem a cobrar e quem não estiver no quadrado correto vai ser autuado. Encaminhou também pedido que é antigo e

08/2018

ORDINÁRIA

diz respeito a uma reforma e recuperação de espaço da escadaria pública, o lugar é agradável, porém, está feio e desleixado, foi abandonado pela prefeitura a bastante tempo. **Vereador Fabio Dolzan:** Fala também da expansão da Zona Azul, ficou bastante aquém a expansão que houve porque já foi aumentada a tarifa com a intenção de que o estacionamento fosse mais rotativo, esse aumento da tarifa vai fazer com que as pessoas utilizem menos, não deixem o carro 2,3,4,5 horas, por isso a expansão poderia ter sido feita de outra forma e não da forma como foi feita, a expansão foi mais do que dobrada e em certos locais não tem muita lógica como na rua Pedro Guerra comentada pelo vereador Everson Kirch e na Antônio Adriano Guerra. Referente a nova sinalização da rua Coberta o vereador recebeu em seu celular imagens de que a empresa responsável pela sinalização abre os buracos em finais de semana e deixou aberto sem sinalização, sem tapar, podendo ocasionar acidentes com crianças e pedestres, sendo necessário ser revisto. A rua Coberta foi feita com o propósito de dar segurança aos universitários e também dar um local para embarque e desembarque sem sofrer com as intempéries. **Vereador Alef Assolini:** Discorda um pouco do vereador Fabio pois acredita que a rua Coberta foi feita com a intenção de fazer eventos até pelo investimento de 1 milhão de reais e nenhum prefeito em sã consciência investiria tanto em uma parada de ônibus. O vereador mesmo fez uma indicação para que voltasse a ser usada como embarque e desembarque de estudantes em virtude de não ter outro local mais adequado. Fala também que acredita que seja possível economizar muito dinheiro com a prefeitura cuidando do transporte, mas não necessariamente porque a associação é incompetente ou qualquer coisa assim, o vereador acredita que como o dinheiro é do município e poderia ir diretamente para pagar o transporte, associação devia existir para fazer uma representação dos estudantes, não devendo colocar intermediários no processo, o vereador defende a questão de pagar por passagem. O Vice-Presidente Alef Assolini agradece a presença de todos e convida para participar da próxima Sessão Ordinária a ser realizada dia 26 de março de 2018, segunda-feira às 18h30, no Plenário Evaldo Loose da Câmara de Vereadores, com a presença do Prefeito Municipal Evandro Zibetti.